

Intervenção sobre a Informação Escrita de Abril/Maio de 2017, na Assembleia Municipal de Lisboa de 27 de Junho de 2017

Na apreciação da Informação Escrita do Sr. Presidente da CML, Os Verdes tencionam abordar os seguintes temas:

1. Em primeiro lugar, sobre a prevista construção de um elevador na estação de metro da Baixa-Chiado, apesar de nada ser referido neste relatório, consideramos importante que o executivo se pronuncie.

Esta estação é uma das mais movimentadas e a mais profunda de toda a rede, tem um total de doze lanços de escadas rolantes que avariam com frequência e durante longos períodos de tempo, pelo que é imprescindível que se construa um elevador que garanta uma efectiva acessibilidade plena aos utentes.

Não é por acaso que desde que esta estação abriu, em 1998, está previsto um elevador desde o átrio até à superfície, em complemento às escadas rolantes. Mas este projecto nunca avançou e Os Verdes tiveram conhecimento que a CML emitiu um parecer desfavorável à instalação dessa infra-estrutura nas Escadinhas do Espírito Santo.

O executivo não pode andar, por um lado, a defender a acessibilidade plena e, por outro lado, a inviabilizar uma solução que é há muito uma reivindicação dos utentes, além de estar prevista há vinte anos. Por isso, pretendemos saber qual a razão para que a Câmara tenha emitido um parecer desfavorável à instalação deste elevador e se está a ser equacionada outra solução que sirva a população.

Importa ainda lembrar que Os Verdes apresentaram em Fevereiro de 2015 uma recomendação precisamente sobre este assunto e que foi aprovada por unanimidade. Se o executivo passou a ter outro entendimento, seria importante que informasse esta Assembleia.

2. Em segundo lugar, e mais uma vez, não encontramos uma única referência sobre a remoção de amianto. Perante esta ausência de informação, gostaríamos que o executivo nos informasse se durante o período compreendido por este relatório nada foi feito no sentido da resolução deste problema na cidade.

3. Um terceiro aspecto, passando às questões da habitação e concretamente sobre o Programa de Renda Convencionada, diz-nos o executivo que desde o início do ano foram atribuídos 19 fogos. Ora, isto nem chega a quatro casas por mês.

Se em cada edição há dez casas disponíveis para milhares de candidaturas, o que espera o executivo para mudar a política de habitação em Lisboa? Como espera resolver os problemas graves de habitação com uma capacidade de resposta mínima?

O Programa de Renda Acessível, apesar de todos os anúncios, atribuiu zero casas e assim continuará durante os próximos tempos. Apesar de todas as promessas

aquando da tomada de posse do Sr. Presidente da Câmara, Lisboa continua a ter um défice significativo de habitação. Era importante que o Sr. Presidente não se esquecesse deste número – zero – quando faz balanços do trabalho feito, ou melhor, por fazer.

Esta maioria não leva o direito à habitação a sério e agravou o problema da habitação. Por um lado, temos a Câmara a optar por privilegiar o investimento de especuladores no centro da cidade, o que favorece a expulsão das pessoas que cá viviam, e por outro lado, não toma as medidas necessárias a garantir um direito constitucional.

Não chega identificar o problema, é preciso resolvê-lo. Uma solução passa por a CML não vender o seu património para especulação imobiliária, e disponibilizar mais casas. É preciso menos propaganda e mais casas para as pessoas.

4. Na Direcção Municipal de Estrutura Verde, Ambiente e Energia, encontramos indicação de que terão sido removidos os revestimentos e as estruturas degradadas do edifício do antigo Restaurante Panorâmico de Monsanto. Perante isto, já há mais alguma informação sobre a requalificação deste espaço ou vamos continuar a andar de anúncio em anúncio, sem nada acontecer?

Ainda sobre o Parque Florestal, e perante o dantesco panorama de fogos florestais que dramaticamente assola o País, Os Verdes estranham o seguinte:

O mapa de pessoal de polícia florestal municipal contempla 82 lugares. Porém, destes, apenas 28 estão preenchidos, fazendo turnos e tendo de atender aos apelos em todos os parques, quintas e jardins da capital, seja na Bela Vista, nas Conchas e Lilazes ou no José Gomes Ferreira, como aconteceu há dois fins-de-semana. Sr. Presidente, perante isto que medidas já foram tomadas para reforçar o número de efectivos?

Gostaríamos também de saber que medidas foram já aplicadas no sentido de minimizar os riscos de incêndios nas áreas sob regime florestal da responsabilidade do município.

5. Depois, na página 32, na informação da Direcção Municipal de Gestão Patrimonial, é referida uma Carta de Solos Contaminados, adiantando-se que se está a fazer o tratamento dos dados disponíveis.

Sendo este um assunto que tem merecido grande atenção por parte de Os Verdes, por ser preocupante para os municípios, gostaríamos de saber em concreto em que consiste esta carta e que medidas serão tomadas com base no resultado desse levantamento.

6. Por fim, o Sr. Presidente deve ter-se equivocado porque parece que acabámos de assistir a uma sessão de campanha eleitoral. Mas a verdade é que estamos a apreciar a Informação Escrita. Diz a introdução deste relatório que

“importa levar ao conhecimento da Assembleia Municipal de Lisboa a informação escrita respeitante ao período compreendido entre Abril e Maio”. Parece que sobre isto pouco ou nada o executivo tem a dizer e o Sr. Presidente decidiu querer transformar esta Assembleia num mini-comício, obviamente apenas aplaudido por uma bancada.

Mesmo assim, no balanço que fez aqui esqueceu-se de falar dos problemas de mobilidade, de habitação, da expulsão de pessoas da cidade, entre muitos outros.

Mais do que balanços, mais do que propaganda, é preciso falar das pessoas, para as pessoas, cara a cara, e resolver os seus problemas.

Cláudia Madeira

Grupo Municipal de “**Os Verdes**”